



## CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

**Celma Maria Neves Ribeiro**

Escola Estadual Rotary de Uberlândia – MG.

*E-mail:* celmamneves@gmail.com

---

### RESUMO

A linguagem artística possui diversas possibilidades de motivar o aluno a expressar seus sentimentos, suas emoções, o encantamento, o ver, ouvir, sentir e o agir, seja através da pintura, da escultura, do teatro, da música e da dança. Nesse sentido, é possível estimular e provocar uma reflexão para despertar a consciência e favorecer a aprendizagem, bem como a socialização da criança com deficiência. A pesquisa bibliográfica buscou refletir sobre as contribuições da Arte no processo de inclusão escolar. Os pressupostos da pesquisa é que a Arte se destaca como ferramenta pedagógica na Educação Especial, ou seja, se apresenta como importante contribuição no desenvolvimento das potencialidades das crianças com deficiência, além disso, fortalece a aprendizagem social. Dentre os resultados, observa-se que a construção de uma escola inclusiva ainda é um desafio no Brasil, mas possível de se tornar uma realidade. Diante disso, considera-se que para incluir é preciso promover a pertença, promover o pertencimento no espaço escolar, ou seja, fazer com que a aprendizagem se torne uma realidade para todos.

**Palavras-chave:** Arte. Educação Especial. Inclusão.

### INTRODUÇÃO

A inclusão no ambiente escolar significa pensar em uma escola para todos, ou seja, não apenas para as pessoas com deficiência necessariamente, mas sim, para todos que estejam inseridos naquele perímetro. Portanto, um dos grandes desafios da educação deverá ser a equidade, fazer com que as diferenças sejam compreendidas e respeitadas no espaço escolar, assegurando que todos tenham direito à aprendizagem. Desse modo, será possível promover o pertencimento dos espaços escolares pela importância da arte como ferramenta pedagógica que aprimora a socialização e a prática da cidadania na educação especial na perspectiva de inclusão.

A arte está presente nas práticas e nas relações humanas, seja na escola, comunidade ou na convivência familiar. A arte é uma linguagem universal, daí o seu potencial formativo, que invariavelmente ocorre por meio das diferentes linguagens artísticas: Musical, Teatral, Visual e a Dança. Desse modo, vale ressaltar que o educando não só expressa seus sentimentos, como também se permite interagir com as pessoas, sentir-se pertencente nos ambientes escolares.

Diante dessa perspectiva de que o aluno com deficiência tem potencial e direito



de aprender, tanto a Constituição Federal de 1988, como posteriormente a Lei nº 13.146 de 2015 subsidiam a Inclusão de pessoas com deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência), afirmando que independentemente de qualquer situação, as escolas devem assegurar a todas as crianças oportunidades de aprender.

No entanto, o que se observa é que a realidade das escolas comprova que muitos estudantes ainda não são incluídos como deveriam, o que mantém o desafio ao processo de acesso à educação por parte das pessoas com deficiência no Brasil.

Diante dessa problematização, o artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da Arte no processo de inclusão escolar. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico a partir da Lei 13.146/2015, Base Nacional Comum Curricular, e em autores como Read (2001); Carvalho; Lima (2004), Mantoan (2006), Lima; Bosque (2010), dentre outros.

## **BREVE HISTÓRICO DAS ARTES**

A arte vem sendo exercida como um meio de expressão cultural no decorrer da história da humanidade, e sobretudo, das sociedades. Embora a produção artística muitas vezes fora compreendida como aporte de uma elite. Desde a antiguidade se observa a arte expressa por meio dos indícios gráficos, encontrados nas paredes das cavernas, como uma forma encontrada pelo homem para expressar seus sentimentos e ações do seu dia a dia.

Além disso, foram encontradas, marcas, desenhos, códigos, dentre outros registros. Fato que indica que estas manifestações sempre exerceram papel no reconhecimento da cultura e costumes em épocas diversas. A Arte e o homem sempre estiveram integrados, através de cores, gestos, espaços, sonhos, silêncios, luzes e movimentos, atuando na comunicação e expressão entre os povos.

Egípcios e Assírios esculpiam animais monstruosos como a esfinge e o grifo, os indianos fundiam estatuas de bronze. Os chineses no cume de uma montanha, uma árvore solitária. Os gregos possuíam uma forma de arte, também as tribos celtas, os africanos, os americanos. E quando os Mares do sul foram descobertos, foi encontrado em cada continente um tipo novo e estranho de arte e só então teve condições de compreender como a arte faz apelo e imaginação (READ, 2001.p.34).

Já no mundo contemporâneo, a Arte é vista como um campo do conhecimento humano, ou seja, uma área, que por meio das diferentes linguagens auxilia o homem a compreender o seu contexto social, e ao mesmo tempo desenvolve a sua subjetividade, a



sua capacidade de expressão.

No entanto, outros tantos não conseguem expressar por meio desta, ou seja, quantos jovens e crianças que não foram compreendidos em suas diferenças, ficaram as margens da sociedade e privados de uma educação de qualidade, ou ainda, foram impedidos de compartilhar sua vida escolar com outras crianças e jovens do seu entorno.

Diante disso, pode-se afirmar que deveria ser um privilégio receber um aluno com deficiência na sala de aula na escola contemporânea, porém, isso não ocorre. Quase sempre estes encontros são motivos de pânico e rejeição. Ao passo que seria uma rica oportunidade para o aprendizado coletivo, a fim de desenvolver valores como respeito, solidariedade, ajuda mútua, alteridade, equidade. Neste sentido, a inclusão não efetivou a igualdade de pertencimento, e não raro percebe que a diversidade inferioriza o diferente e descaracteriza o direito de ser diferente.

Diante disso, a Arte se coloca como uma atividade relevante no processo de construção de uma escola inclusiva, pois representa uma criação humana, com valores estéticos que sintetizam as emoções, a história, os sentimentos e a cultura. Diante disso, deve-se destacar a importância dessa prática cultural na educação especial inclusiva por meio das produções artísticas mediada por profissionais, alavancando desenvolvimento humano no campo social, afetivo e psicomotor.

Deve-se observar que a Arte tem significativa importância no desenvolvimento de várias áreas do conhecimento humano, como a percepção visual, auditiva, expressão corporal, intuição, imaginação, dentre outras, pois contribui para um pensamento reflexivo e concreto, além, de aguçar a criatividade e a curiosidade, estimulando o educando, em especial para o aluno com deficiência.

De acordo com a Lei nº 13.146/15, as pessoas com deficiência têm direito garantido e assegurado incluindo todos os níveis de aprendizado ao longo da vida. Portanto, é dever do Estado e da família, comunidade escolar oferecer educação de qualidade. No entanto, na prática as escolas para alunos com deficiência trabalham na contramão da lei, pois os ambientes escolares demonstram problema de ordem estrutural, pedagógico e recursos humanos. Além disso, há uma necessidade de eliminar barreiras atitudinais.

O debate sobre inclusão chegou nas escolas, porém, estas não estavam preparadas para efetivar a inclusão dos alunos, principalmente aqueles com deficiências.

As instituições educacionais se amparam no laudo médico por acreditar na incapacidade do aluno e desconsiderar o potencial e as possibilidades do desenvolvimento, e que para isso acontecer, é necessário ver o outro como um todo e assim, considerando que é possível o aluno se desenvolver mesmo com todas as suas limitações.

Diante desse cenário, pode-se afirmar para que a inclusão aconteça de fato, é preciso olhar o outro como um todo, e pensar que não existe verdade absoluta na inclusão. Esse importante e imprescindível processo depende das práticas atitudinais nos espaços escolares. É necessário que se busque alternativas para a sua efetivação.

## **O ENSINO DE ARTES NO BRASIL**

Ao analisar a trajetória do ensino da Arte no Brasil, é possível compreender muitas das dificuldades vivenciadas atualmente pelos professores/educadores para que de fato essa prática seja incluída no currículo de uma forma contextualizada, assegurando a sua contribuição no desenvolvimento cognitivo, afetivo, cultura e social dos estudantes.

Conforme Read (2001), no século XVII o Governo de Pernambuco, na época Mauricio de Nassau trouxe Pintores Holandeses a fim de registrar as paisagens das terras descobertas e conquistadas. Nesse período, surge o Barroco brasileiro, com destaque para as obras de Aleijadinho e Manoel da Costa Ataíde. Além disso, no mesmo período o Estado de Minas Gerais completa 300 anos, e no Plano de Estudo Tutorial sugere a exploração cultural como Arte barroca, música, dança e folclore e paisagens. Uma sugestão pertinente para trabalhar na Educação Especial por meio do concreto visual o que fomenta apreciação, curiosidade e a emoção (IMBROISI; MARTINS, 2020).

No ano de 1816 foi fundada a Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro, instituição oficial do ensino artístico no Brasil. Na prática, essa instituição era uma cópia fiel da cultura Europeia. A metodologia usada pela Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro era o desenho, objetivava-se que as pessoas desenvolvessem habilidades gráficas para atender o período de industrialização do momento, inspirava-se nas possibilidades e habilidades de abertura de campo profissional desse público com deficiência (FERRAZ, FUSARI, 1993).

Já na passagem do século XIX para o século XX, o Brasil sofre mudanças políticas e sociais como a Proclamação da República - Queda do Império. Os alunos da

Academia de Belas Artes tiveram que procurar outro meio de continuar e passaram a atuar em cenografias, museu, teatros.

O século XX chega com a semana da Arte Moderna em 1922, sendo um marco para a Arte brasileira. O modernismo enfatizava a cultura popular, surgiram às escolas de pinturas e desenhos no ano de 1886 com Mariano de Lima fundando a primeira escola de desenho e pintura em Curitiba (READ, 2001).

Em 1948 Augusto Rodrigues cria a primeira escola de arte no Rio de Janeiro. Em 1950 a música passa a fazer parte do currículo escolar, eram conteúdos reproduzidos, as diferenças sociais e culturais dos alunos não eram consideradas, fica evidente ao incluir o canto Orfeônico, como o músico Heitor Villa Lobos que por suas mãos a arte expandiu nos espaços escolares e na sociedade. Ainda sobre a Arte Educação, em 1982 surge a Associação de Artes de São Paulo, através de um movimento chamado Arte Educação, foram muitas reuniões, congressos por vários estados do Brasil, e finalmente no ano de 1987 surge a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB) (ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL – EAB, 2020).

Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) a arte passa a ser obrigatória na educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento cultural dos alunos (art.26 § 2º). A LDB vem com a proposta de várias concepções de aprendizagens através da imagem, do som, do movimento, da expressão estética, da representação, do criar, do imaginar e, assim, a educação artística cede lugar a arte, pois o ensino denominado Educação artística tornou aboleto, devido à dificuldade na formação de um profissional com domínio em todas as linguagens artísticas (BRASIL, 1996).

Desde então, a arte vem conquistando cada vez mais espaço nas escolas e gradativamente sendo reconhecida pela sua importância no ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno seja estimulado e amplie sua curiosidade e seus conhecimentos. Aprender Arte não envolve apenas fazer trabalhos artísticos, envolve também apreciar, refletir sobre as formas de produção tanto individual quanto em grupo.

Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo para as redes de ensino, e suas instituições públicas e privadas, atualmente referência obrigatória para elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas homologada em 2019, informa sobre a Arte o seguinte:



[...] o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (BRASIL, 2019).

Conforme já exposto, a BNCC é importante instrumento para que os educadores orientem suas práticas pedagógicas nas quatro linguagens artísticas sugeridas, sendo a música, teatro, artes visuais e a dança. As quais podem contribuir de modo significativo para o ensino e a aprendizagem e também, por meio do desenho, levar a criança a aprimorar e expressar suas emoções. E, ainda, revelar uma função terapêutica, pois ao ser estimulada as suas manifestações artísticas, a criança tende a se afastar da apatia, da tristeza, da ansiedade, assim, a arte fortalece a percepção se a criança é tímida, se tem autoconfiança, além de expressar seus interesses, suas vontades e suas ideias.

[...] as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e o desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares. Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico: Criação, Crítica, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais (BRASIL, 2019).

A partir desta compreensão, acredita-se que o ensino da arte pode ser um instrumento que fortalece a inclusão de pessoas com deficiência, contribuindo assim para a construção de práticas mais inclusivas. Assim, Richter (1999) afirma que o aluno com deficiência possui poucas oportunidades de realização e satisfação, pois são poucas



as fontes de atividades prazerosas oferecidas em sala de aula.

Desse modo, a arte poderá proporcionar essa igualdade, pois invariavelmente a sua manifestação encanta, emociona, com ela percebe-se o belo que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de raça, cor, idade, religião, gênero. E diante desse olhar humano percebe-se que existe um fator cultural edificador. Assim, o meio em que a criança se desenvolve é o universo adulto, e esse universo age sobre ela da mesma maneira que todo contexto social.

## **A ARTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO**

A Arte é considerada um meio de suma importância na compreensão do mundo, das coisas, pois se torna mais leve através da Arte, por se reportar ao campo dos sentimentos, das emoções, perpassando pelos sentidos, direciona ao indivíduo, o artístico através da música, teatro, a dança, Artes Visuais, que são linguagens que provocam a emoção, a sensibilidade, leva o aluno à imaginação, aos desafios do fazer, do criar do experimentar, e também da percepção dos valores essenciais da vida no sentir, no apreciar, no encantar. Nesse sentido ao relacionar com o mundo das Artes, essas quatro letras representam a linguagem do mundo.

Especificamente na música percebe-se com clareza o quanto rompe com qualquer tipo de barreira no processo de comunicação. A música de todos os gêneros, tipos, épocas é capaz de provocar a reflexão a partir da letra, mexer com a emoção, nos momentos tristes e alegres, seja antiga, popular, contemporânea, clássica ou comercial podendo ser cantada ou instrumental. Não importa, música será sempre música, e poderá se constituir em grande ferramenta para o processo pedagógico.

Ao utilizar a linguagem musical o professor com um repertório diversificado terá uma ferramenta pedagógica desafiadora a fim de desenvolver nas crianças o gosto e senso crítico para formar ouvintes apreciadores, exigentes e conscientes, desde o som das características e formas de expressão corporal que os levam a apreciação e compreensão de mundo sociocultural.

Dentre os principais aspectos da arte, Girardi (2004) destaca a música, uma linguagem que acompanha o ser humano desde o seu nascimento.

A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens. E (...) quanto mais cedo à escola começar o trabalho, melhor. A linguagem musical faz parte de cultura das crianças por causa das canções de ninar e das brincadeiras. O pouco que ainda resta abre um oportuno espaço para o trabalho na escola. (GIRARDI, 2004 *apud* CARVALHO; LIMA, 2004, p.2).



Assim, a música é uma das atividades básicas, importante na aula, e não apenas como entretenimento. Ao passar pelo corpo, a prática musical estimula os movimentos, contribui para aprendizagem oral e escrita, desenvolve a coordenação motora, promove a concentração e a atenção. Percebendo as noções de som, comparando o agudo e o grave, ouvindo os sons dos bichos, a criança se diverte imaginando os bichos, imitando e identificando os animais, ouvindo os sons, e essa musicalização na contação de histórias provoca nas crianças a representação; cantando, sapateando, imitando, dentre outros ritmos variados.

Os conteúdos nas atividades musicais devem ser diversificados nas suas aplicações por meio de jogos, brincadeiras, expressões rítmicas, coral, parlendas, desse modo a intervenção do professor, observando o interesse do aluno e como a aprendizagem está sendo absorvida pela criança, é preciso que o professor esteja atento ao oferecer as atividades para as crianças com deficiência, sendo o conteúdo igual aos demais, podendo trabalhar conceitos musicais explorando a expressão corporal, a melodia, textura, sempre observando o processo de compreensão da criança com deficiência, a música contribui no processo ensino- aprendizagem.

E para perceber o avanço da aprendizagem é necessário que o aluno tenha a oportunidade de expressar e de sentir autonomia para fazer as atividades, propiciando a ela a construção do seu conhecimento, sempre há espaço para que o professor faça acontecer a interação de todos, facilitando a comunicação e a auto identificação, assim o aluno passa a ter uma visão completa da realidade, além disso, a musicalização é carregada de emoção, o que torna o aluno sensível e aproxima-o do professor na afetividade, fazendo com que o aluno com deficiência tenha uma melhor adaptação ao espaço escolar.

Diante dessas práticas percebe-se a importância que a música possui no processo de aprendizagem na Educação Infantil na perspectiva de Inclusão. Sendo assim a musicalização na Educação Inclusiva está relacionada a uma motivação diferente do ensinar, em que é possível desenvolver a autoestima, a socialização, proporcionar ao aluno com deficiência o sentimento de pertença, de que ele faz parte daquele espaço escolar em que participa das atividades embora de um modo diferente dos demais com recursos e metodologias diferenciadas

Para que a música se torne uma ferramenta pedagógica e possa exercer um papel de inclusão social na educação especial é necessária uma formação adequada dos





professores, a fim de que estes compreendam esta linguagem e aprendam a utilizá-la para favorecer a aprendizagem de seus alunos na sala de aula.

Concomitante a exploração da linguagem musical torna-se importante, também, a exploração dos movimentos, por meio da dança. A expressão corporal dos alunos com deficiência colabora no processo educativo inclusivo, é uma linguagem da arte que apresenta uma variedade relevante da expressão que leva a criança a assimilar o mundo a seu redor, e assim coopera para a aprendizagem, para formação humana e influencia para uma boa qualidade de vida.

A dança tem um valor diferenciado na vida do ser humano seja com deficiência ou não, na formação artística, meio social desenvolve os estímulos como: Tátil: colabora com a visão ao ver os movimentos da expressão corporal, o sentir os movimentos que beneficiam o corpo. Visual: Ao ver os movimentos, é estimulado a transformá-los em atos. Auditivo: ouvir a música a criança começa a dominar o ritmo, emita sons, movimentos. Afetivo: a coreografia possibilita e desafia a criança expressar suas emoções e sentimentos. Cognitivo: Incita o raciocínio Coordenação motora: Instiga o esquema corporal. (ACHCAR, 1998, p. 14).

A dança é uma componente da Arte fundamental no processo de inclusão, pois, contribuir para o desenvolvimento psicomotor dos sujeitos envolvidos. Para Lima e Bosque (2010), trabalhar a dança com alunos com deficiência é muito importante, mas é preciso que o professor ao apresentar a ação, consiga o despertar do aluno para o movimento, deixando-o livre para expressar gestos nos quais se percebe como ele assimilou essa vivencia, diferente de quando o professor ensina o que deve ser feito, o que define autoritariamente o gesto harmonioso.

Dessa forma, uma maneira de se trabalhar a dança na educação inclusiva é utilizar essa ferramenta de forma recreativa e educativa, o que contribui para aumentar a aptidão física, a autoconfiança, o equilíbrio emocional. Ao ser inserido como atividade pedagógica e, não apenas como entretenimento, é preciso adequar às experiências que resultarão num estimulador do desenvolvimento motor e cognitivo.

Por meio das diferentes linguagens da arte percebe-se a construção do significado, a manifestação da subjetividade, o que favorece o desenvolvimento integral das pessoas. Basta olhar ao nosso redor deparamos com cores, luzes, figuras e símbolos por isso é importante nos apropriar da arte visual para compreender as imagens.

Acredita-se que na educação especial, a imagem permite a compreensão de uma forma agradável e construtiva, mesmo considerando as limitações dos educados. A



arte visual colabora de modo significativo para a formação do aluno, no movimento do fazer, conhecer, o experimentar onde se dá a produção de conhecimentos.

Artes visuais Contextos e práticas Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Elementos da linguagem: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Matrizes estéticas e culturais: Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Materialidades: Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Processos de criação: Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas para alcançar sentidos plurais. Sistemas de linguagem, reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.) (BRASIL, 2019).

Desse modo, é importante observar que Arte Visual no contexto inclusivo foi, e ainda é um processo muito tímido. Somente após a Declaração de Salamanca de 1994 que deflagrou o movimento de inclusão nos espaços escolares comuns. O que requer do professor, conhecer o seu aluno para facilitar as suas práticas pedagógicas no senso comum.

De acordo com Mantoam (2006), a diversidade social deriva das formas singulares de nos adaptarmos cognitivamente a um dado conteúdo e da possibilidade de nos expressarmos abertamente sobre ele. A criança se expressa por meio do concreto, assim desenvolvendo os seus sentidos, aprendendo a trabalhar seus sentimentos, emoções, e situações externas como as interações nos espaços escolares, por isso deve-se valorizar a arte na educação especial.

Para o professor manter a atenção dos alunos nesses momentos da dramatização da história, e até mesmo das explicações, provavelmente terá que propor para as crianças fiquem quietas, ou seja, uma postura mais rígida. E nesse momento, poderá utilizar-se dos gestos, as expressões faciais, o movimento do corpo, dando possibilidades do aluno se colocar no lugar do outro, experimentar o mundo da fantasia, imaginar. São muitas as habilidades desenvolvidas nessa prática, inclusive proporciona o aluno perder gradativamente a timidez.

É evidente que os conteúdos curriculares sejam de fato acessíveis aos alunos com deficiência, para isso, é necessário um olhar sobre a maneira de pensar e agir do



professor em sala de aula. Na contação de história, por exemplo, o aluno deve ficar deitado, a melhor postura para ouvir. Há relatos de salas com tapetes e almofadas, o que requer esse olhar para a mente. Nesse sentido, a BNCC (2019) considera que em sala de aula, o professor deve utilizar de todas as artimanhas para valorizar a cultura.

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2019).

Desse modo, as manifestações culturais predominam mais no aluno com deficiência, por que para ele as emoções são prioridades, a fim de desenvolver a aprendizagem, pois ao se sentir bem a criança se motiva no querer aprender. Assim, traz a criança integralmente para as atividades. Visto que, é basilar ressignificar diante desse cotidiano complexo, bonito, mais dinâmico e sempre em movimento. Dessa maneira, os módulos mentais são diferentes, pois, também está em processo, e pode-se refazer refletir e fazer mudanças metodológicas e fazer a diferença para o educando com deficiência.

Para tanto, o professor tem que ser reflexivo e pesquisador, exercitar a compreensão de forma que o aluno aprenda, observar como será o processo avaliativo. Além disso, perceber que existem novas e múltiplas formas de ensinar.

Além disso, os modelos mentais são difíceis de serem quebrados devidos aos vínculos de aprendizagem, por esta razão a inclusão de fato ainda não efetivou de fato, houve muitos avanços, mas falta o sentimento de pertença tornar-se natural nos meios educacionais. Embora se comunique muito, falta muita conversa e a arte promove essa conversa por meio da escrita, oralidade e visual principalmente, e arte proporciona vozes: as vozes da sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na vivência atual percebe-se que a humanidade está sempre buscando um sentido para sua existência, as pessoas buscam conhecimento, propósitos novos, invenções, criações, conquistas e muitas vezes deixam a desejar as questões que tratam da essência humana. O fato é que a vida contemporânea molda o ser humano e as normas, as regras da sociedade muito competitiva e de um modo individualista, priva a humanidade de suas próprias vivências, deixando de lado seus próprios anseios,



vontades, sonhos e passa a viver em função de etiquetas e dos rótulos.

As reflexões sobre a Arte auxiliam pensar a importância desse conhecimento para a inclusão dos sujeitos com e/ou sem deficiência. O ensino da Arte surge em condições sociais, culturais, econômicas e pedagógicas ao longo da história da sociedade humana, contribuindo para o desenvolvimento da própria concepção de humanidade.

A Arte como atividade é observada nas práticas pedagógicas, quando nos espaços escolares realizam eventos com intuito de comemorar datas festivas, festa junina, consciência negra, carnaval, dentre outras. Já a Arte como conhecimento está na importância da produção artísticas e cultural. Desse modo a Arte no espaço educativo representa a oportunidade das pessoas construir, explorarem seus conhecimentos, possibilitando a realização de trabalhos que poderá proporcionar conhecer, interpretar o contexto das leituras dos seus personagens e de suas produções. Assim, a arte tem uma função importante a cumprir no espaço educativo na perspectiva de inclusão.

## REFERÊNCIAS

ACHCAR, D. **Balé uma Arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Declaração de Salamanca**. Brasília: Portal do MEC, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 17/11/2020. Acesso em 10 dez 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Constituição Federal do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília: Gráfica do Senado, 1988.

BRASIL. Presidência da República/Secretaria Geral. **Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015**. Que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** (2019). Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso 16/11/2020.

CARVALHO, Rosane. LIMA, Beatriz In: GIRARDI, G. **Música para aprender e se divertir**. São Paulo, Jun. 2004. Disponível em <http://pibid.unifai.com.br/adm/atividade.pdf> Acesso 16/11/2020.

ESCOLINHA de Arte do Brasil (EAB). In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicao209047/escolinha-de-arte-do-brasil-eab> Acesso em: 17 nov. 2020.



FERRAZ, M. H. e FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **Arte Holandesa**. História das Artes, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/nobrasil/arte-no-seculo-17/arte-holandesa/>>. Acesso em 23 nov. 2020.

LIMA, L. J de. BOSQUE, R. M. A. contribuição da dança para o desenvolvimento integral dos alunos. In: **Revista digital Buenos Aires**, 2010.

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006

READ, H. **A educação pela arte**. São Paulo – SP, ED. Martins, 2001

RICHTER, I. M. **A multiculturalidade no ensino da arte e sua influência na leitura dos códigos estéticos**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**, São Paulo: Martins Fontes, 1997.

